

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2014

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

<b>Título:</b> A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<b>Autora:</b> JOSIANE MENDES DE MOURA WEISS	
<b>Disciplina/Área:</b>	BIOLOGIA
<b>Escola de Implementação do Projeto e sua localização:</b>	COLÉGIO ESTADUAL ELEUTERIO FERNANDES DE ANDRADE, LOCALIZADO EM QUITANDINHA
<b>Município da escola:</b>	QUITANDINHA
<b>Núcleo Regional de Educação:</b>	AMSUL
<b>Professor Orientador:</b>	TAMARA SIMONE VAN KAICK
<b>Instituição de Ensino Superior:</b>	UTFPR
<b>Relação Interdisciplinar:</b>	ARTES
<b>Resumo:</b>	Este Caderno Pedagógico tem como objetivo responder à questão proposta no projeto de intervenção pedagógica apresentado ao Programa de Desenvolvimento Pedagógico no ano de 2014 e apresenta subsídios para a realização de um trabalho de Educação Ambiental - EA, que terá como foco principal a realidade do aluno, incluindo atividades como a observação do ambiente; produção de fotografias dos recursos naturais, paisagens, áreas degradadas e a participação na organização da exposição de fotografias. Os alunos envolvidos terão a oportunidade de conhecer os trabalhos dos principais fotógrafos da natureza para análise e construção de sua identidade fotográfica, tendo noções de formas de se utilizar as técnicas de composição fotográfica e oportunidades para desenvolverem a poética do olhar e a sensibilidade. No decorrer do processo serão analisados os principais trabalhos fotográficos realizados pelos alunos em Quitandinha e serão posteriormente apresentados em exposição para toda a comunidade

	escolar. O presente projeto também apresenta uma intencionalidade por traz de uma ação pedagógica que visa transcender o ambiente da sala de aula e promover mudanças ecológicas positivas na sociedade.
<b>Palavras-chave:</b>	Fotografia; Educação Ambiental; Sensibilização.
<b>Formato do Material Didático:</b>	Caderno Didático
<b>Público alvo:</b>	Alunos da 1ª série do Ensino Médio
<b>Linha de estudo:</b>	ANÁLISE E PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

## PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### APRESENTAÇÃO:

A proposta deste trabalho tem como objetivo contribuir com educadores e educandos, no desenvolvimento de atividades na área de Educação Ambiental – EA propõe instrumentos que favoreçam o direcionamento do olhar para o ambiente onde vive o aluno e para as suas proximidades, tendo como recurso principal a produção de fotografias.

A proposta visa chamar a atenção dos alunos tanto para as potencialidades como para as ameaças ambientais. Imbuída da intencionalidade de despertar a vontade do educando de intervir positivamente no meio em que está inserido.

Ela disponibiliza conceitos e ferramentas que possibilitam ao educador desenvolver a atividade com os alunos de forma direcionada a favorecer o reconhecimento dos recursos naturais e compreender a importância da preservação destes recursos. Fornecer informações sobre os trabalhos dos principais fotógrafos da natureza e suas técnicas fotográficas. Orientar os alunos sobre as regras de composição fotográfica e as condições para a produção de imagens. Oferece acesso as formas de utilização das principais técnicas fotográficas. Oportuniza o desenvolvimento do olhar para a importância da imagem na apreensão de informações e no processo de construção do conhecimento, para que tenha condições básicas para a produção de imagens fotográficas atrativas. Favorece o direcionamento do olhar para as belezas dos recursos naturais, a fim de favorecer a percepção da importância do contato com a natureza e desenvolver o interesse pela preservação ambiental.

A proposta inclui a produção, com os alunos, de uma exposição de fotografias da natureza com as imagens produzidas pelos alunos e professores, na escola, de forma que permita o acesso dos demais membros da comunidade escolar, uma vez que, desta forma, os observadores das imagens também possam apreciar as belezas dos recursos naturais locais e perceber a importância das ações de preservação.

Sendo importante destacar que a produção de fotografias requer o desenvolvimento de habilidades diversas, como a de enxergar detalhes marcantes, descobrir novos olhares, captar flagrantes, utilizar cores, luz e sombra para produzir efeitos, manejar e saber utilizar os recursos das câmeras fotográficas, tudo para produzir uma obra de arte que é a fotografia. Sendo que essa arte pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, podendo inclusive se tornar um hábito, uma vez que, isso depende principalmente, do desenvolvimento da habilidade e de um recurso que hoje é acessível à maioria das pessoas, que possuem celulares com câmeras. Isso significa que atualmente não é necessário realizar grandes investimentos para produzir imagens fotográficas, podendo trazer resultados muito significativos no sentido de aprimorar o olhar e registrar o está presente no seu entorno desenvolvendo várias habilidades perceptivas.

Para que o trabalho seja realmente significativo para o aluno, precisa ser trabalhado dentro da realidade do mesmo, uma vez que, todos os dias as pessoas se deparam com situações ambientais diversas, mas na maioria das vezes, não o percebem como problema, alguns sequer os percebem, pois se acostumaram com a situação, e dos que percebem, a maioria não consegue dimensionar as consequências da problemática observada em sua vida e na vida dos demais habitantes do planeta.

Por outro lado as fotografias são cada vez mais valorizadas pelas pessoas para registrarem momentos únicos de suas vidas, paisagens belas que podem sofrer transformações no decorrer do tempo ou pela ação humana, animais em processo de extinção e transformação, fatos históricos em geral, emoções vivenciadas por pessoas, entre outros diversos motivos. Muitos afirmam que as imagens falam por si e além das palavras, também acreditam que há aqueles que intencionam immortalizar determinado momento numa fotografia o que é muito positivo quando voltado à questão ambiental.

A fotografia é uma das formas contemporâneas de religar o homem com a natureza, por estimulá-lo a percebê-la, e a querer conservar sua beleza. Através da produção e do registro fotográfico é possível direcionar o olhar e desenvolver a sensibilidade a partir da observação das belezas naturais e desencadear a necessidade de se ter um contato maior com os recursos naturais

e suas belezas pelos benefícios que promover a saúde e bem-estar do homem, devido ao contato com sua origem pura.

Na proposta apresentada, os envolvidos terão a oportunidade de, por meio de um recurso comum ou mesmo de algum mais aprimorado, de acordo com suas possibilidades, realizar um trabalho que une sensibilização ambiental, arte e ampliação da percepção do que existe no meio em que vive e de sua ação neste meio, ou seja, todo o trabalho se volta a dirigir o olhar de quem participa para a importância de preservar o meio onde vive de forma agradável e poética, pois fotografia é arte e seu foco pode conduzir a produção de conhecimentos significativos.

É fundamental que a humanidade busque o desenvolvimento de ações ecológicas que minimizem os impactos negativos associados à grande aceleração do crescimento populacional e da degradação da natureza, e o primeiro passo para isso é a tomada de consciência sobre os problemas ambientais e suas ameaças, tanto ao ambiente em questão, quanto ao planeta, ao próprio ser humano e demais seres vivos, e isso pode ser trabalhado na escola por meio da EA.

Na história do planeta nunca se falou tanto sobre a problemática ambiental, mas também nunca se destruiu tanto as condições de vida no planeta como na atualidade, e isso precisa ser enfatizado na EA.

## JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

O crescimento populacional reflete um desequilíbrio, que tem como consequência uma série de problemas ambientais que decorrem do suprimento das necessidades e anseios do homem na busca de subsistência e progresso. As necessidades múltiplas do homem parecem ilimitadas. Os recursos naturais são disputados e com isso muitos conflitos são desencadeados. O desenvolvimento das nações se realiza, principalmente, a custas dos recursos naturais disponíveis mas limitados ou que necessitam de um tempo maior para sua recomposição, causando escassez e desequilíbrios diversos se não houver redução no consumo dos mesmos. O panorama ambiental do planeta encontra-se cada dia mais alterado e o desequilíbrio ecológico evidente em cada ponto do globo.

Conforme exposto por Guimarães (2006, p11), a superpopulação planetária é causadora de problemas ambientais considerando que quanto mais gente, mais consumo, mais produção, mais exploração dos recursos naturais, mais degradação ambiental. Porém, segundo o autor essa abordagem é simplista, considerando que a desigualdade de consumo é gerada pelo modelo de sociedade, uma vez que muitos países que apresentam alto crescimento demográfico possuem baixo poder de consumo *per capita*. Sendo que o poder de consumo é muito maior em países desenvolvidos. Neste sentido é válido afirmar que a população pode crescer ainda mais sem destruir as condições de vida no planeta se aprender a viver em harmonia com o ambiente, mas isso só será possível se conseguir superar o modelo de sociedade consumista que visa o progresso a qualquer custo. Caso contrário o crescimento populacional levará o próprio homem a extinção.

Sendo, portanto, fundamental que o homem perceba tanto seu vínculo com o meio ambiente como as ameaças da exploração predatória a sua própria vida e dos demais seres, mas para que isso aconteça necessita primeiramente, ter seu olhar direcionado para os problemas ambientais que o cercam, de modo que possa minimizá-los a partir de suas escolhas presentes e futuras, e com sua ação local possa colaborar com a preservação do planeta. Estas são questões que o professor precisa ressaltar nas discussões, direcionando os alunos para a

reflexão.

Ainda segundo Guimarães (2006, p14), por meio da educação é possível superar as ações inconscientes que condicionam o ser a agir contra seu próprio bem, a partir da educação que objetiva tornar as ações conscientes, o ser humano tem condições de conhecer conteúdos que o possibilitem compreender o que é ecológico e transformar seu comportamento, passando a agir corretamente. “É a ideia de que podemos transformar a sociedade transformando primeiro o indivíduo” (GUIMARÃES, 2006, p14). Embora o autor afirme que esta seja uma forma simplista e reduzida de compreender o processo educativo, já que se fundamenta no pressuposto de uma autonomia absoluta do sujeito como se tivesse comando absoluto sobre suas práticas individuais e sociais. Ainda que o comprometimento individual seja fundamental para o processo de transformação, é importante que compreenda que individualmente somos impotentes diante de estruturas de poder que conservam a realidade como está, a partir da conservação de privilégios sociais e da dinâmica econômica. Neste caso o enfrentamento da problemática só será possível mediante um movimento em prol de uma perspectiva interativa dos indivíduos entre si, assumindo uma dimensão política que gera uma pressão que vai além da soma das partes, tendo identidade e intencionalidade que se estabelece nas relações. Para o autor citado trabalhar na formação de cidadãos engajados com capacidade de exercer a cidadania ativa, em seus aspectos coletivos e político, que possam se transformar atuando coletivamente na transformação da realidade, é o primeiro passo para a diminuição da problemática ambiental que se apresenta.

Guimarães (1995, p15), aborda a EA como tendo importante papel no fomento da percepção sobre a necessária integração do ser humano com o meio ambiente. A fim de que o ser humano por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes estabeleça uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico da natureza e exerça seu papel de cidadão na transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta.

Segundo Primavesi (1997), são muitos os que querem evidenciar a existência de relação indissociável do homem com o ambiente, mas essa questão se torna muito mais difícil nos centros urbanos, onde as pessoas praticamente



perderam a ligação com suas raízes e a dependência de um ambiente íntegro. Por essa razão estão deixando de perceber os desastres ambientais de que são vítimas, que são provocados principalmente por aqueles que não medem esforços para retirar do ambiente tudo o que desejam para suprir suas ambições desenfreadas.

Sendo assim é fundamental a participação do professor no processo de preservação ambiental, uma vez que as ações significativas que são desenvolvidas na EA podem produzir mudanças importantes no aluno, influenciando-os a desenvolver atitudes que favoreçam a continuidade da vida no planeta. Uma responsabilidade, um desafio, uma possibilidade. Isso deve nos mover em busca desta transformação que trará benefícios a todos.

## UNIDADE DIDÁTICA I - RECURSOS NATURAIS, AMEAÇAS E DESAFIOS.

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A proposta desta unidade será a introdução à EA por meio da problematização e posteriormente pela leitura e discussão de um texto que induz a reflexão, uma vez que fornece informações básicas a respeito dos recursos naturais, principal objeto de estudo, as formas de interação do homem com esses recursos e suas consequências. Também devem ser ressaltadas a importância da preservação e da criação de reservas naturais a partir do reconhecimento de que o ser humano necessita da biodiversidade para sua sobrevivência, assim como do contato com a natureza e da disponibilidade constante dos recursos naturais.

O texto favorece uma reflexão sobre como estes recursos foram sendo destruídos pela ação humana e os desafios que se apresentam em termos de ações ecológicas e ambientalmente corretas.

### PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA OS ALUNOS:

Problematização: Com o avanço da tecnologia e do acesso à internet como fica o contato com a natureza? O que é melhor, olhar para uma fotografia de paisagem ou repousar um tempo em um ambiente dotado de beleza natural? Há diferença no contato real com a natureza e a observação de imagens ou não?

## Texto Introdutório:

### **Recursos naturais, ameaças e desafios.**

Os recursos naturais são componentes, materiais ou não, da paisagem geográfica, mas que ainda não tenham sofrido importantes transformações pelo trabalho humano. Nem todos os recursos que a natureza oferece ao ser humano podem ser aproveitados em seu estado natural. Quase sempre o ser humano precisa trabalhar para transformar os recursos naturais em bens capazes de satisfazer alguma necessidade.

Segundo Portugal (1992), a palavra recurso significa algo a que se possa recorrer para a obtenção de alguma coisa. Para satisfazer as suas necessidades o homem recorre aos recursos naturais, isto é, aqueles que estão na Natureza.

Os recursos naturais, frequentemente são classificados como renováveis e não renováveis, quando se tem em conta o tempo necessário para que se dê a sua reposição ou não. Os não renováveis, incluem substâncias que não podem ser recuperadas, como por exemplo, o petróleo e minérios em geral. Os renováveis são aqueles que podem se renovar, ou se recuperar, com ou sem interferência humana, como as florestas, luz solar, ventos e a água. Também podem ser classificados como energéticos e não energéticos, se atendermos à sua capacidade de produzir energia. O petróleo e o carvão são recursos naturais não renováveis energéticos. A água é também considerada um recurso energético, pois as barragens transformam a força da água em energia, e atualmente é considerado um recurso limitado. A maioria dos minerais são recursos não energéticos, com exceção do volfrâmio, o urânio e o plutônio por se tratarem de substâncias radioativas e usadas para a geração de energia.

Se, por um lado, os recursos naturais ocorrem e distribuem-se no estrato geográfico segundo uma combinação de processos naturais, por outro, sua apropriação ocorre segundo valores humanos. Dessa interação sociedade natureza decorrem determinadas formas de organização social sobre o território, influenciada, tanto pelos processos naturais que determinam a ocorrência (ou a

não ocorrência) e a distribuição territorial dos recursos, como pelos valores sociais vigentes no contexto da apropriação. Quanto mais valorizado é um recurso, maior sua mobilidade sobre o território. De qualquer forma, sempre haverá alguma alteração no ambiente, seja na exploração ou no uso dos recursos naturais. Tais alterações podem tornar-se negativamente impactantes se a apropriação dos recursos desconsiderar as dinâmicas naturais, ou se orientar por procedimentos não éticos. Além da demanda, da ocorrência e de meios técnicos, a apropriação dos recursos naturais pode depender também de questões geopolíticas, sobretudo, quando se caracterizam como estratégicos, envolvendo disputa entre povos.

Considerando que com o aumento da população no planeta, os recursos naturais tendem a se extinguirem mais rapidamente, é fundamental estimular a sensibilização para a importância de conservar os recursos naturais, o que implica em aprender a usá-los de forma econômica e racional para que, os renováveis não se extingam por mau uso e os não renováveis não se extingam rapidamente.

Também é muito importante preservar os recursos naturais renováveis mantendo-se a taxa normal de extinção das espécies e a preservação da biodiversidade, permitindo ao homem tempo para descobrir a utilidade das espécies, para a sua própria sobrevivência e até mesmo para poder apreciar suas belezas. A cura de muitos males que hoje existem e que ainda virão a existir, pode estar em plantas em extinção ou poderia estar em outras que já foram extintas. Nestes casos a criação de Reservas Biológicas é fundamental. A rigor, a preservação dos recursos naturais renováveis só será bem-sucedida se preservarem os ambientes primitivos, onde convivam animais e vegetais, tendo-se o cuidado para que tais ambientes promovam a manutenção das espécies evitando a degeneração genética que ocorre na reprodução de parentes próximos.

Quanto aos recursos não renováveis, como a água, por exemplo, cumpre usá-la com sabedoria para reaproveitá-la ao máximo e a rigor, nesse caso, quanto menos poluída mais fácil será purificá-la para sucessivas utilizações.

É extremamente importante que o homem aprenda a reconhecer a importância de preservar os recursos naturais, uma vez que eles estão sendo

cada vez mais destruídos pela sua ação predatória que revela sua desconexão de sua essência.

Para preservar a natureza o homem precisa aprender a valorizá-la, e para que isso ocorra, terá que se sentir parte dela, que reconhecer sua importância e sua beleza como fundamentais para sua vida. Neste sentido e em contraposição a destruição ambiental vigente, devido ao aumento populacional e conseqüentemente das cidades, as paisagens naturais e a natureza de um modo geral passam a ser valorizadas. Aumentando às visitas à natureza e o contato do homem com as florestas, estimulando a vontade que as pessoas têm de manter em casa um jardim, criar animais e fazer passeios no campo e no ambiente natural. Está se tornando uma prática constante observar a biodiversidade de fauna e flora retratadas pelas câmeras fotográficas pelo computador e internet. Esta prática revela a necessidade que o homem tem de estar em contato com a natureza, revelando que em seu íntimo a relação do homem com a natureza está deficitária.

Segundo Branco (1997, p. 22), o homem quer queira quer não, depende da existência de uma natureza rica, complexa e equilibrada em torno de si. Ainda que ele se mantenha isolado em prédios de apartamentos, os ecossistemas naturais continuam constituindo o seu meio ambiente.

O homem está vinculado ao ambiente de forma profunda e indissolúvel, desta forma necessita reconhecer este vínculo e aprender a percebê-lo, de forma que desenvolva a valorização do meio e conseqüentemente de si mesmo. A contradição nas relações Homem-natureza consiste principalmente nos problemas dos processos industriais criados pelo Homem. Esse processo é visto como gerador de desenvolvimento, empregos, conhecimento e maior expectativa de vida. Porém, o homem se afastou do mundo natural, como se não fizesse parte dele. Com todo esse processo industrial e com a era tecnológica, a humanidade conseguiu contaminar o próprio ar que respira, a água que bebe, o solo que provém os alimentos, os rios, destruírem florestas e os habitats animais. Todas essas destruições colocam em risco a sobrevivência da Terra e dos próprios seres humanos. A sociedade humana se tornou uma sociedade de risco para si mesma.

Os processos industriais transformam o meio ambiente, poluindo o ar, a água, o solo, destruindo florestas, fazendo com que muitas pessoas se afastem e não tenham contato com o mundo natural, ou seja, interagindo em equilíbrio com todos os seres do planeta. Os sentidos básicos do homem como o instinto, a emoção e a espiritualidade se perdem sem essa interação com a natureza.

Mesmo que o homem tenha hoje maior consciência sobre sua intervenção no mundo natural, o que podemos até considerar um avanço, mediante as grandes degradações que já ocorreram até agora, ainda não há coerência suficiente. Muitas ações deveriam ser colocadas em prática para a preservação do meio ambiente como um todo. O que vemos atualmente é que os índices de degradação aumentaram, enquanto de um lado existem muitos lutando por um mundo melhor para todos, de outro lado, a grande maioria busca seu próprio crescimento econômico, com o objetivo de consumir cada vez mais, e como consequência, consumir mais recursos naturais, ocasionando a degradação, sem se preocupar e muitas vezes sem saber, que desses recursos, muitos são renováveis, mas não são infinitos.

Os problemas ambientais já vêm de longa data, desde a época em que o sistema industrial se desenvolveu na Europa e depois se transferiu para a América do Norte, aumentando cada vez mais a pressão sob o planeta. Recentemente, os problemas ambientais se agravaram, devido ao crescimento populacional desenfreado e suas vontades de viver num mundo industrial e tecnológico. O maior problema do planeta hoje é entender e resolver as relações do homem com a Terra, para que se consiga viver em harmonia e em equilíbrio com o Planeta.

Muitos novos empresários começam seus negócios já com uma consciência ambiental, tentando utilizar o mínimo de recursos naturais e aproveitar os já utilizados, mas, mesmo com toda essa consciência, que já é uma conquista para o Planeta, falta à consciência para saber o que realmente é preciso consumir. Se um produto é lançado no mercado e tem boa aceitação, a tendência é aumentar a produção, gerando mais resíduos e utilizando mais recursos, portanto, deve-se primeiro analisar e ter consciência se aquele produto é necessário para a sobrevivência dos seres humanos, sabendo que os recursos

naturais são necessários para a sobrevivência.

A questão positiva é uma maior conscientização e valorização do meio ambiente, mas ainda a humanidade está longe de aprender a consumir e interagir com o mesmo, e de entender que é um ser participante do ciclo natural e não o dominante.

A Ciência e a Técnica são fundamentais para a preservação ou recuperação do ecossistema planetário, pois contribuem em forma de conhecimento profundo, técnico, científico, sobre o ciclo de vida e as complexidades do planeta, aplicando métodos para gerar o equilíbrio entre os participantes. É preciso entender o planeta Terra sob todos os aspectos, formas e sentidos, conhecer para preservar.

Alguns princípios básicos podem servir para orientar a humanidade para o desenvolvimento de técnicas que gerem o equilíbrio entre os seres humanos e o mundo natural. Os humanos devem conhecer a Terra, antes de tomar qualquer atitude. A humanidade deve sair da bolha industrial em que vive e mudar o seu comportamento, valorizando e interagindo com o mundo natural do qual faz parte, respeitando as transformações do meio no seu devido tempo.

É importante haver um processo participativo e sustentável, que respeite o ciclo de cada ser existente no planeta. As técnicas adquiridas pelo homem devem servir para proteger o planeta, tendo o cuidado de gerar resíduos que possam ser recicláveis.

O homem destrói a natureza, e depois, carente de seu contato, passa a querer reconstruí-la em seu entorno, criando jardins e hortas, ou buscando esse contato em bosques e áreas preservadas, muitas vezes sem perceber que isso pode não ser suficiente para manter as condições ideais para a continuidade da vida para si e também para os demais seres. Na natureza tudo está interligado, e uma alteração pontual pode interferir em diversas dinâmicas, nos mais diversos pontos do globo.

Segundo Boff (1995, p.22), o estado do mundo está ligado ao estado de nossa mente. O fato de que mundo está doente é indício de que nossa psique também está doente. Há agressões contra a natureza e vontade de dominação

porque dentro do ser humano funcionam visões, arquétipos, emoções que levam a exclusões e violências de várias formas. Neste caso, se faz necessária a ecologia mental, que procura construir uma integração psíquica do ser humano, para que sua relação para com o meio natural e social, se torne mais benevolente e fortaleça um acordo de reverência e equilíbrio mais duradouro com o universo.

## REFERÊNCIAS

BOFF, L. Dignitas Terrae: Ecologia: grito da terra , grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Recurso\\_natural](http://pt.wikipedia.org/wiki/Recurso_natural). Acesso em 07.03.2014

<http://www.gpca.com.br/gil/art80.htm>. Acesso em 05.11.2014

<http://jaquecostamilan.blogspot.com.br/>. Acesso em 05.11.2014

BERRY, Thomas. O Sonho da Terra. Petrópolis: Vozes, 1991. Disponível <http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/meio-ambiente/meio-ambiente-e-sociedade-as-relacoes-homem-natureza-1316.asp>. Acesso em 2.11.2014

## PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA OS ALUNOS

- 1) Relacionar os recursos naturais do Município de Quitandinha, destacando os que podem ser encontrados em sua realidade.
- 2) Identificar os ambientes dotados de belezas naturais e as ameaças que estão sofrendo.
- 3) Procurar um destes lugares, individualmente, e ficar um tempo em contato com este ambiente, sentindo os cheiros, tendo contato com as plantas, com o solo, observando a vida existente no local, inspirando o ar profundamente, detalhando as emoções do momento, as sensações, procurando perceber o



que desagrada na vivência ou no ambiente, suas impressões depois da atividade, relatando se a experiência foi positiva ou não, e se depois da vivência, chegou a sentir falta destes momentos, ou não.

4) Em um momento posterior a atividade três, olhar para algumas fotografias de paisagens, plantas e animais, observar suas impressões e sensações como na atividade anterior e relatar os aspectos positivos e negativos, ressaltar suas experiências com fotografias de natureza.

5) Fazer uma análise sobre as vivências três e quatro, destacando suas opiniões e preferências no que se refere ao contato com a natureza e se necessitam do contato real ou visual. Elaborar um texto respondendo a problematização: “Com o avanço da tecnologia e do acesso à internet como fica o contato com a natureza? O que é melhor, olhar para uma fotografia de paisagem ou repousar um tempo em um ambiente dotado de beleza natural? Há diferença no contato real com a natureza e a observação de imagens ou não?”.

Obs: Entregar a atividade em até 15 dias.

## UNIDADE DIDÁTICA II - PROBLEMAS AMBIENTAIS: CONSEQUENCIAS, AMEAÇAS, DESAFIOS E SUAS RELAÇÕES.

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A proposta desta unidade é trabalhar os problemas ambientais por meio de mapas conceituais, a fim de organizar os principais conceitos a serem desenvolvidos, sendo que estes podem ser montados pelo professor no quadro-negro, estimulando a participação dos alunos. O professor pode solicitar inicialmente que cada aluno cite um problema ambiental e escreva no quadro, após a participação de todos os alunos, o professor pode acrescentar os problemas ambientais não mencionados, e após o término pedir que os alunos anotem em seus cadernos. Isso levará em torno de uma a duas aulas dependendo do número de alunos da classe. Nesta etapa, o professor também terá que iniciar o trabalho com fotografias, solicitando que os alunos façam registros fotográficos de problemas ambientais existentes em sua realidade e nas suas proximidades, este trabalho deverá ser realizado pelos alunos sem os conhecimentos técnicos sobre produção de fotografias, a fim de criar condições para que o aluno tenha um referencial para comparar com as imagens a serem produzidas considerando as regras de composição fotográfica.

Na próxima etapa o professor pode pedir para que os alunos criem mapas conceituais a partir dos problemas citados, e estabeleçam as relações que eles consideram pertinentes. Com essa prática o professor pode medir o conhecimento prévio dos alunos e estabelecer o que precisa ser trabalhado.

Na sequência o professor pode projetar o texto sobre problemas ambientais e suas consequências ou pedir que seja feita a leitura e discutir com os alunos os conceitos abordados. Após a leitura o professor pode solicitar que em grupos os alunos façam novos mapas conceituais considerando os elementos do texto.

Como atividade complementar, caso o professor tenha tempo disponível, poderá passar trechos do filme: “O mundo segundo a Monsanto” e discutir com os alunos sobre a importância da ética na produção de alimentos, considerando a

importância da qualidade da alimentação para a saúde e os impactos, que o uso incorreto de substâncias pode acarretar ao meio ambiente.

Sugere-se que seja reproduzido o filme: “O urso de Kermode”, uma vez que neste material é possível identificar como a ação individual de um aluno se transforma ao longo de tempo em uma ação política de preservação, mostrando ao aluno que é possível, causar mudanças. É importante solicitar uma resenha crítica enfatizando a questão da exploração desmedida dos recursos naturais e suas consequências.

### PROBLEMATIZAÇÃO:

Uma das questões mais abordadas na mídia atualmente é a ambiental, fala-se constantemente da importância de preservar o planeta. Muitos sentem que precisam fazer alguma coisa pela questão ambiental, mas será que sabem realmente o que fazer, como fazer e por que fazer? E aqueles que não estão dispostos a mudarem suas atitudes para preservar o ambiente em seu cotidiano, por que não o fazem? Seria um descaso com o ambiente ou com sua própria vida? Ou, seria simplesmente ignorância sobre como as consequências dos problemas ambientais afetam a sociedade? Quais seriam as razões que impedem as pessoas de agir ecologicamente no meio em que estão inseridas?

### PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA OS ALUNOS

#### Texto: **Problemas ambientais e suas consequências**

Desde os primórdios quando se formaram as primeiras cidades o homem vem interferindo no seu meio, a fim de adequá-lo as suas necessidades. A marca fundamental dos centros urbanos é o adensamento populacional, portanto, as cidades tendem a crescer, a partir das demandas produtivas. E nos últimos anos elas vêm expandindo desordenadamente alterando o ambiente natural. Elas têm

avançado e alcançado todas as altitudes, inclusive os locais considerados inóspitos.

A intervenção humana sobre o meio ambiente atinge escala planetária. Atualmente muito se tem falado sobre preservar o planeta, mas ainda muito há que se fazer para que isso ocorra de fato, principalmente no que se refere a conhecer o planeta e sua dinâmica, a fim de evitar as agressões que causam os mais diversos desequilíbrios.

A agressão ambiental deriva da visão fracionada que o homem tem do mundo, uma vez que vê somente o que lhe interessa de imediato, sem mensurar e se preocupar com as consequências de suas ações. Sendo fundamental a continuidade da vida, que o homem procure preservar os recursos naturais e estabelecer esforços para repor ao seu habitat, aquilo que foi retirado.

No entanto, os esforços ainda são insuficientes, perto dos desafios que se apresentam e quanto mais o homem olhar a natureza com descaso, mas próximo estará de sua extinção.

Muitos movidos por sua ambição exploram o ambiente de forma predatória, destruindo tudo o que consideram empecilhos para a realização de seus objetivos de acumular riquezas. Outros movidos pela ideologia consumista, onde se dá vazão ao incontrolável impulso de consumir, apenas pelo prazer e para demonstrar poder de aquisição, desprovidos da consciência a cerca do grave problema ambiental que acentuam, passam a utilizar recursos naturais de forma desenfreada e a produzir resíduos diversos, em níveis imensuráveis. Muitas indústrias, na intencionalidade de vender a qualquer custo, produzem uma série de produtos com curto prazo de vida útil, mas que na natureza podem levar até milhares de anos para se decompor, poluindo os recursos de maneiras diversas. Principalmente porque, ao serem utilizados por período de tempo relativamente curto, são descartados, geralmente de forma indevida. A necessidade comercial de estar sempre colocando novos produtos no mercado para serem consumidos favorece o aumento da utilização de produtos desnecessários, incentivados por disseminação de crenças ilusórias, implantadas pelas propagandas na mídia falada e escrita.

Sendo assim, o costume, que antes, da natureza era retirado apenas o extremamente necessário à subsistência, passa a ser substituído pelo hábito de

obter dela tudo o que se deseja, mesmo que para isso, sejam sacrificados os recursos disponíveis no ambiente em que se vive, seja pela exploração desenfreada ou pela deposição de resíduos de forma inadequada, que são na maioria contaminantes e desencadeadores de diversos tipos de poluição.

Essa prática conhecida por consumismo é mais frequente nos países desenvolvidos, onde o avanço da ciência e da tecnologia está mais a serviço do desenvolvimento econômico do que do desenvolvimento sustentável. É uma prática que gera escassez dos recursos naturais e ameaça à biodiversidade.

As principais consequências do consumismo desenfreado incluem o aumento populacional, em sociedades que privilegiam a cultura de consumo, associados à falta de ações de preservação e de manejo adequado de resíduos, também a exploração predatória dos recursos naturais renováveis e não renováveis derivada da valorização do desenvolvimento econômico.

Sem desconsiderar que a produção de resíduos é o principal resultado desse modelo. Sabe-se que há vários tipos de tratamento de lixo, mas quanto menos a população conhece a respeito de cada tipo de poluente e suas consequências à saúde, menos trata adequadamente os resíduos que gera, também há o descaso das políticas públicas que falham na gestão adequada dos resíduos, deixam de fiscalizar a coleta e permitem que o lixo seja tratado de qualquer jeito pela população.

Mesmo com muito lixo sendo depositado a céu aberto, ainda há muito lixo sendo destinado a aterros sanitários ou aos chamados lixões, onde há intensa produção de chorume, o resíduo líquido do lixo que nos aterros sofre tratamento biológico, mas que geralmente, acaba sendo destinado aos rios, e ocasionalmente atinge os lençóis de água. Este impacto pode ser agravado quando é depositado no lixo doméstico, as pilhas, baterias, resíduos de lâmpadas fluorescentes, embalagens de produtos químicos diversos, entre outros contaminantes. Este é um processo poluente porque os componentes destes resíduos não são eliminados no tratamento biológico e terminam por atingir os recursos hídricos e se disseminando nas cadeias alimentares.

O aumento de lixo e de matéria em decomposição também tem sido responsável pela emissão de gases de efeito estufa, entre eles o gás metano, que é um dos responsáveis pelo fenômeno conhecido por efeito estufa, que ocorrendo

em diversos pontos do globo, desencadeia o chamado aquecimento global, responsável por desequilíbrios climáticos diversos.

Com a crescente urbanização e desenvolvimento tecnológico o consumo energético aumenta gradativamente, sendo cada vez mais necessária a construção de usinas hidrelétricas, termelétricas, grandes e pequenas usinas nucleares. Enfim, formas de energia que apresentam algum impacto ambiental negativo, como o caso das hidrelétricas que embora pareçam limpas, sempre causam problemas no que se refere ao aumento da emissão de dióxido de carbono na atmosfera, e ameaça a diversidade biológica do local. As usinas nucleares que geram resíduos nucleares e as termelétricas geram resíduos à base de enxofre, sendo altamente prejudiciais.

Há muitos casos em que esse gás é utilizado para geração de energia, mas é uma prática ainda pouco utilizada. É comum a exploração de derivados do petróleo que liberam, entre outros, o gás carbônico aprisionado no interior da crosta terrestre a milhares de anos atrás, onde o planeta tinha atmosfera inóspita a vida em função da presença de gases de efeito estufa e tóxicos. Mesmo a mídia disseminando as consequências desta prática de consumo, e a humanidade já tendo descoberto formas não impactantes de produção de energia, muitos insistem em continuar a explorar essas reservas, que além de não serem renováveis, também são altamente poluentes e causadoras de desequilíbrios na atmosfera do planeta. Principalmente o carvão mineral, utilizado pelas termelétricas, é perigoso porque contém altos teores de sílica, ferro, enxofre e alumínio e ao ser queimado, parte dos elementos se volatiliza e sai para a atmosfera junto com parte da matéria inorgânica liberada sob a forma de finas partículas de pó (cinzas volantes). Atualmente, as emissões de compostos de enxofre são as que mais problemas têm trazido para as termoelétricas a carvão. O enxofre é um constituinte natural de todos os combustíveis fósseis. Durante a combustão, a maior parte dele é convertida em compostos sulfurosos gasosos que podem causar graves danos ao meio ambiente e a saúde humana e dos animais.

Sem desconsiderar que tudo o que é lançado no ar, pode conter substâncias que reagem com a água e por meio da chuva acabam atingindo o solo e os recursos hídricos. A chuva ácida, segundo Sariego, 1994, é um exemplo

a ser citado, já que tem aumentado nos últimos anos e é responsável pelo aumento da acidez dos solos e das águas, da extinção de elementos da fauna e da flora, por desencadear doenças como o mal de Alzheimer, que pode causar demência nos seres humanos e provocar modificações nas características peculiares dos ecossistemas.

A ignorância a respeito da dinâmica dos resíduos nos ecossistemas permite a continuidade de práticas agressivas que lesam os sistemas vivos e desequilibram os ecossistemas. Como o caso das práticas de exploração do solo que geralmente são impactantes, uma vez que altera a composição química, física e biológica do mesmo, concentrando substâncias ou agentes biológicos altamente prejudiciais. Segundo Molen (1981), os inseticidas são um dos melhores exemplos da intromissão do homem nos ciclos naturais, uma vez que a maioria destes se acumula na natureza e nos sistemas biológicos, sendo transferidos nas cadeias alimentares e se concentrando a ponto de ocasionar doenças diversas.

O desuso das práticas de adubação orgânica do solo tem como consequências o aumento do consumo de adubos químicos que são extraídos de minas existentes em pontos limitados do globo, concentrando poder para nas mãos dos que detêm a posse destas minas. Este é um fator que desencadeia aumentos abusivos nos produtos agrícolas, favorecendo ainda mais dificuldades ao homem do campo, principalmente ao agricultor familiar que retira do solo o seu sustento e de sua família.

Também vem sendo responsáveis pelo aumento das doenças nas plantas, uma vez que o solo vai ficando empobrecido e a imunidade das plantas vai diminuindo, levando ao aumento da aplicação de produtos químicos na tentativa de manter o produto adequado a comercialização. Neste caso, o comércio tende a oferecer produtos com concentrações de resíduos poluentes cada vez maiores e em contrapartida com menos vitaminas e sais minerais. Este sistema favorece o consumo de produtos carentes dos componentes que deveriam ter, desencadeando uma série de fenômenos relacionados à desnutrição, nas mais diversas cadeias alimentares. Segundo Sariago (1994), quanto mais desnutrido um organismo vivo, mas doenças tendem a apresentar, quanto mais agrotóxicos se acumulam nos organismos, mas efeitos sérios produzem sobre a saúde. Além de que, nestes casos o procedimento mais utilizado para resolver os diversos

problemas que se apresentam é a utilização de medicamentos químicos, seja para tratar plantas ou animais e neste último caso, para o próprio homem.

Esta é uma das explicações para o crescente número de doenças que se apresentam principalmente as de origem imunitária que são ainda mais agravadas pelo incremento dos produtos transgênicos de ações minimamente pesquisadas ou de origem duvidosa que são produzidos com a finalidade de gerar lucros abusivos para quem os produz como os descritos no filme o mundo segundo a Monsanto disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=gE\\_ylfkR88M](https://www.youtube.com/watch?v=gE_ylfkR88M). Além destas questões é necessário refletir sobre o impacto que os produtos químicos utilizados para aumentar a produção de leite nos animais, sobre a falta de ética dos comerciantes relacionados à política e os perigos que a ignorância a respeito destes assuntos representa.

A intensidade da exploração do solo vem ocasionando a degradação rápida deste recurso, acarretando o fenômeno chamado desertificação, que se inicia com a formação de vegetação escassa, que por fim morre. O fenômeno é acelerado quando não se utilizam práticas de conservação de solos e manejo para se evitar a erosão, que pode ser facilmente evitada com o emprego conjunto de medidas como a rotação de culturas, curvas de nível e terraceamento, o reflorestamento de áreas de grande escoamento de água, preservação e controle de voçorocas, cobertura de solos.

Ainda se faz necessário sensibilizar os pequenos produtores da importância de evitar queimadas tanto florestas quanto de lavouras, uma vez que estas favorecem as emissões de gases de efeito estufa e causam empobrecimento do solo, por matar a microvida do solo e levar a extinção várias espécies de plantas, principalmente aquelas que não são adaptadas ao fogo.

É fundamental evitar as erosões, também para que os agrotóxicos utilizados na lavoura não se espalhem de forma mais agressiva pelos recursos hídricos. Pela erosão tudo o que é aplicado no solo pode ser levado até os rios, ainda que pelos lençóis de água estes certamente atinjam os rios, mas o processo é mais lento e suas consequências nos seres vivos menos impactantes.

A problemática da erosão também é acentuada pelo desmatamento, que entre outros problemas, também leva a diminuição de água potável nos lençóis d'água e diminuição no volume de chuvas, ameaça à biodiversidade, e absorção



do gás carbônico livre.

Conforme citado no filme: “O urso de Kermode” (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AHCPqfpRn7U>), as florestas têm sido as mais atingidas, devido ao aumento demográfico. Elas vêm sendo derrubadas para construção de moradias ou para agricultura. Essa ocupação tem sido realizada sem um planejamento ambiental adequado, causando alterações significativas nos ecossistemas do planeta. Esta problemática é relatada no filme “O urso de Kermode” onde o dilema vivido pelo homem acaba sempre cedendo aos apelos comerciais, sendo que as questões ambientais só são consideradas mediante muita luta.

A diminuição das florestas implica em diminuição da água potável, ainda que a escassez de água, hoje, se deve principalmente à má gestão dos recursos hídricos, no sentido de lançamento de poluentes de forma indevida nos mesmos. Outro fator que afeta os recursos hídricos, no sentido de sua degeneração, é a ocupação e o uso desordenado do solo.

O problema do esgoto não tratado que é destinado aos rios também é um dos agentes mais poluentes, principalmente nas grandes cidades, onde os rios praticamente já não possuem vida, em decorrência da poluição. Juntamente com o esgoto, já tratado, por meio da fermentação biológica, são destinadas aos rios grandes quantidades de substâncias químicas ingeridas pelo homem, no tratamento de doenças, e até mesmo ingeridos nas refeições. Tudo o que chega ao organismo do homem, em parte será destinado, por meio dos dejetos produzidos, aos recursos hídricos. Com a crescente ingestão de substâncias, tanto o organismo humano fica intoxicado, quanto os recursos naturais ficam poluídos. Neste caso é possível ver claramente a relação do homem com o ambiente em que está inserido, justificando a necessidade de pensar cada ação humana, pois esta certamente impactará o ambiente e seu entorno.

O despejo nos rios de substâncias não biodegradáveis pode ter consequências gravíssimas, porque ao se acumularem, concentram-se cada vez mais nos seres vivos como citado anteriormente. O despejo dos detergentes, também gera impacto negativo, uma vez que provoca espuma nas superfícies dos rios dificultando a passagem do oxigênio do ar para a água, levando a morte inúmeros seres aquáticos, também as aves não conseguem flutuar nessas águas,

devido à gordura das penas ser diluída pela ação desengordurante do detergente. Pode também ocorrer dos detergentes se infiltrarem no solo e atingir lençóis de água, que ao serem consumidas pelas pessoas causam distúrbios gastrointestinais. Sem desconsiderar que ainda há muitos casos de poluição industrial que não devidamente fiscalizadas pelo poder público e que causam graves problemas nos rios onde são depositadas.

Outro problema que cresce gradativamente é o do uso de fertilizantes, inseticidas, nitratos, herbicidas e fungicidas, entre outros. Uma vez que utilizados nas plantações, se infiltram na terra, atingindo os mananciais subterrâneos, podendo causar inúmeros problemas, tanto de saúde quanto de desequilíbrio ecológico.

É necessário considerar que quanto pior a situação econômica, mais graves se tornam os problemas de acesso à água, pois os casos de parasitoses aumentam, em função da falta de saneamento básico e tratamento adequado de água, sendo que atualmente a escassez de água nas grandes cidades já é uma realidade cruel para muitos que vivem em situação de extrema pobreza. Sendo que os mesmos que sofrem a carência de água, por falta de informação, também são os que a poluem, uma vez que destes a maioria destina seus esgotos aos rios, que além de já concentrarem metais pesados dos agrotóxicos, também recebem esgotos, detergentes e às vezes resíduos industriais. Relembrando que tudo na natureza esta interligado, os lençóis de água subterrânea também cedo ou tarde receberão estas substâncias, devolvendo-as ao homem que irá consumi-las.

Agravando ainda mais a problemática da água, cresce o quadro de desmatamento de áreas de florestas nativas, para serem substituídas por espécies destinadas a reflorestamento com pinus ou eucalipto, espécies que por seu crescimento acentuado, tendem a absorver maiores quantidades de água do solo e também, no caso dos pinus, ocorre maior perda de água para a atmosfera devido à anatomia de suas folhas pontiagudas. Também há os casos de ocupações irregulares, nas matas ciliares e encostas que favorecem a retirada de vegetação fundamental para a manutenção da vida dos rios e que evitam deslizamentos.

Pelo já mencionado anteriormente, podemos perceber que a humanidade opta por uma forma de se apropriar do mundo, que demonstra claramente sua

relação de dominação e descaso com a continuidade da existência, se distanciando cada vez mais da totalidade que o sustenta e dá condições para que ele e seus sucessores possam existir e subsistir.

## REFERÊNCIAS

SARIEGO, J.C. - Educação ambiental: as ameaças do planeta azul. São Paulo: Scipione; 1994. 208p.

PEREIRA A.B. (1993). Aprendendo Ecologia através da Educação Ambiental. 1ª Edição. Sagra-Dc Luzzatto.94p.Porto Alegre.

BRANCO, S.I M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1997. 95p. (Coleção Polêmica)

LUTZENBERGER, J. Ecologia. *Do jardim ao poder*. Porto Alegre, L&PM, 1985 a.

Filme; O mundo segundo a Monsanto. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=gE\\_ylfkR88M](https://www.youtube.com/watch?v=gE_ylfkR88M) Acesso em 01.11.2014

<http://www.licenciamentoambiental.eng.br/os-12-grandes-problemas-ambientais-da-humanidade/#ixzz3lg9pP5wA> Acesso em 10.11.2014

<http://www.explicatorium.com/TEMAS-A-poluicao-ambiental.php#> Acesso em 10.11.2014

<http://www.brasilecola.com/biologia/problemas-ambientais-brasileiros.htm#>

Acesso em 10.11.2014

[ftp://ftp.fnde.gov.br/web/pcn/05\\_08\\_meio\\_ambiente.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/pcn/05_08_meio_ambiente.pdf) Acesso em 10.11.2014

<http://www.licenciamentoambiental.eng.br/os-12-grandes-problemas-ambientais-da-humanidade/> Acesso em 10.11.2014

[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0C CIQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.sbpe.org.br%2Fsocios%2Fdownload.php%3Fid%3D13&ei=OopiVOPTMMSbgwTe-IFw&usq=AFQjCNFEef0H\\_odmmNEfzZRkFqg1YcJ7OQ&sig2=SXtcrFsPL02-LxJ-](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0C CIQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.sbpe.org.br%2Fsocios%2Fdownload.php%3Fid%3D13&ei=OopiVOPTMMSbgwTe-IFw&usq=AFQjCNFEef0H_odmmNEfzZRkFqg1YcJ7OQ&sig2=SXtcrFsPL02-LxJ-)

[xQ84TA&bvm=bv.79189006,d.eXY](#). Acesso em 10.11.2014

<http://www.wiuma.org.br>. Acesso em 10.11.2014

<https://www.youtube.com/watch?v=AHCpQfpRn7U>

## PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA OS ALUNOS

- 1) Elaborar um mapa conceitual com os problemas ambientais citados no quadro-negro.
  
- 2) Elaborar individualmente uma resenha crítica a respeito do filme: “O mundo segundo a Monsanto”, destacando as questões antiéticas e suas consequências ou, do filme “O urso de Kermode” e apontar as questões ambientais envolvidas, relacionando com os aspectos citados no texto.
  
- 3) Em grupos de até quatro alunos, elaborar um mapa conceitual com os elementos citados no texto, podendo incluir imagens, estabelecendo as relações entre os problemas ambientais, as consequências e as ameaças e apresentar por meio de um cartaz para os colegas.
  
- 4) Elaborar um texto individualmente expondo sua possível atuação frente aos problemas elencados no mapa conceitual, e elencar as razões que o mobilizam a agir corretamente, assim como as razões que o impedem de proceder corretamente.
  
- 5) Produzir o registro imagético e teórico (duas ou três fotografias e a descrição) sobre problemas ambientais em Quitandinha observados em sua realidade e apresentar aos colegas.

## UNIDADE DIDÁTICA III - FOTÓGRAFOS DA NATUREZA, OLHAR, TÉCNICA E REGRAS DE COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA.

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O trabalho com fotografias deve considerar o trabalho de alguns fotógrafos que desenvolveram técnicas de produção de imagens que tornaram muito conhecidas e apreciadas no mundo todo, e que pela riqueza de informações que compreendem, passaram a ocupar espaço em diversos meios de comunicação. Na produção de fotografias da natureza foram selecionados dois fotógrafos pioneiros muito conceituados a nível mundial: Henri Cartier Bresson, com o instante decisivo e Ansel Adams, com seu trabalho sobre grandes paisagens. Dos fotógrafos brasileiros foi selecionado Araquém Alcântara, que é conhecido no mundo todo por seu rico trabalho com a Biodiversidade, Maureen Bisilliat, naturalizada brasileira, que retrata a cultura brasileira, enfocando a indígena e o ambiente em que esta inserida, Fransz Krajcberg que realizam seu trabalho com a intencionalidade de denunciar ameaças ambientais e sociais. Essa identidade de cada fotógrafo precisa ser percebida pelos alunos durante a exposição de cada um, cabendo ao professor induzir os alunos a essa descoberta. Todas as informações sobre os fotógrafos contidas no texto são resumidas e podem ser ampliadas pelo professor apresentando os vídeos disponíveis nos links citados no texto, para que os alunos tenham maiores subsídios tanto sobre a vida, como sobre as obras dos fotógrafos.

Trabalhar com os alunos sobre a identidade de cada fotógrafo é muito importante, porque favorece ao aluno, conhecer como é possível utilizar as técnicas de produção de fotografias e determinar a identidade fotográfica que pretende seguir. Esta ação favorece que o aluno desenvolva o olhar para o que pode ser registrado a partir de suas câmeras, tendo recursos, inclusive, para definir sua identidade fotográfica própria. Deixando claro para o aluno que esta ação pode se tornar uma profissão.

As fotografias produzidas pelos fotógrafos citados revelam técnicas

específicas e regras de composição fotográfica que atraem o olhar dos observadores, muitas delas se tornam inesquecíveis, devido á riqueza de formas, texturas e cores que atuam na sensibilidade humana e ficam marcadas na memória.

As fotografias mais apreciadas geralmente atendem a regras específicas de composição fotográfica, justificando sua importância na produção de imagens. Essas regras são consideradas fundamentais pela maioria dos fotógrafos citados anteriormente.

O professor pode incentivar os alunos a perceberem as particularidades de cada regra de composição fotográfica para terem subsídios que os auxiliem no momento de produzir suas imagens. Isso poderá ser feito utilizando o texto II e as imagens disponíveis no site da Kodak.

É importante ressaltar que as primeiras imagens a serem produzidas considerando as regras de composição devem ser realizadas em equipes, a fim de se auxiliarem mutuamente a perceberem as regras estudadas. Estas aulas práticas precisam ser acompanhadas pelo professor, para que as dúvidas dos alunos sejam sanadas no momento em que surgirem, e para que seja destacada pelo professor a mudança que a informação apreendida pode promover no olhar do aluno.

O professor pode, caso tenha condições e apoio da escola, selecionar alguns locais dotados de belezas naturais e programar suas aulas práticas com os alunos, em seguida pode pedir aos alunos que apresentem algumas de suas melhores fotografias para a turma. Esta ação é fundamental, a fim de identificar as regras fotográficas utilizadas e a identidade do fotógrafo que inspirou a produção daquela fotografia, lembrando que pode acontecer de algum aluno apresentar uma identidade própria, uma vez que na escola estamos sempre nos deparando com habilidades diversificadas nos alunos, e, este momento é possível que isso se apresente. Este momento também pode servir para auxiliar o aluno a selecionar as melhores fotografias produzidas para compor a exposição a ser realizada na escola, sendo que o número de fotografias deverá ser definido pelo professor, considerando os recursos disponíveis para revelação. Caso o recurso não seja providenciado, a exposição não poderá ser realizada, e o momento da

apresentação das imagens pelo aluno será a finalização do trabalho. Neste caso, o professor deverá solicitar que o aluno já providencie a ficha para cada imagem selecionada. O número de fotografias pode ser limitado, considerando o número de alunos e o tempo disponível. Neste caso o professor pode também solicitar que os alunos façam um portfólio com as fotografias impressas, sendo que cada uma deverá ter a ficha correspondente, contendo também, maiores descrições sobre o olhar do aluno sobre o ambiente fotografado.

O professor pode pedir que os alunos providenciem a apresentação das imagens em um software de apresentação, mas as fotografias precisam ser entregues em arquivos de imagens e as fichas em documentos de texto separadamente, para que as imagens selecionadas possam ser reveladas sem maiores problemas.

Caso o professor opte por fazer a exposição, deverá inicialmente conversar com o (a) diretor (a) para verificar a disponibilidade de recursos e os caminhos para que isso possa ser efetivado, em seguida identificar os recursos naturais dotados de maior beleza e planejar os recursos necessários para as aulas práticas, sendo que os alunos poderão utilizar suas câmeras de celulares ou câmeras comuns caso não tenham outras opções melhores, pois o importante é que ele desenvolva o olhar e a percepção, a câmera será apenas o recurso, e neste caso qualquer uma serve. Lembrando que algumas apresentam recursos que possibilitam produzir imagens em tamanhos maiores, e isso é importante para que as imagens tenham melhor resolução na revelação. O professor também poderá participar da atividade produzindo suas próprias fotografias, pois com isso também programará seu olhar de acordo com as regras apresentadas.

Tendo selecionadas as fotografias dos alunos, o professor poderá iniciar o planejamento da exposição, identificando os demais recursos necessários. As fotografias podem ser fixadas em papel cartaz preto ou outra cor que não roube a atenção das imagens e deverão ser impressas em tamanho mínimo de 30x40cm para que o efeito visual seja significativo para o observador. Em impressões menores o resultado poderá não ser o desejado. A ficha de cada fotografia pode ser fixada próxima à fotografia. Durante a exposição o professor poderá colher informações sobre o efeito que as imagens produzem nas pessoas, quais as mais

atraentes e por quê? O professor poderá inclusive solicitar que algumas pessoas avaliem as imagens e escolham as preferidas, para posteriormente avaliar com os alunos, os elementos que conferiram maior poder atrativo nas imagens.

## PROBLEMATIZAÇÃO

Qualquer fotografia retém o olhar do observador? O que atrai o olhar numa fotografia?

O instrumento é mais importante que o olhar fotográfico?

Texto: **Os principais fotógrafos da natureza e suas técnicas**

### **Henri Cartier Bresson**

Conforme Brandão (2012), Henri Cartier Bresson nasceu em Chanteloup, em 22 de agosto de 1908. No início da carreira dele, se envolveu com a pintura, particularmente com o surrealismo. As primeiras fotografias produzidas por ele foi em 1931, em uma viagem para a África e um ano depois suas fotografias foram publicadas numa revista francesa. Uma das frases mais célebres foi: “fotografar é colocar na mesma linha de mira, a cabeça, o olho e o coração.”

De acordo com o citado por Fonseca (2012), Bresson foi estudante de cinema, teve diversas experiências como fotógrafo, publicou vários livros e realizou inúmeras viagens. O artista morreu em dois de agosto de 2004. Em seus trabalhos, ele utilizou várias técnicas fotográficas.

Segundo Palanco (2010), ao conhecer as fotografias de Henri Cartier Bresson, é possível aprender sobre a evolução gráfica ao longo desses cem anos. E é também educar o olhar por meio do estudo de sua obra se transformou em um exercício indiscutível para todo futuro fotógrafo em uma sociedade que se globaliza rapidamente. Ele afirma que se referir a Cartier-Bresson é fazer uma



pausa em seu conceito do "instante decisivo", com o qual definiu o momento exato no qual é tirada a foto, ou seja, quando "se alinha -- em palavras suas -- a cabeça, o olho e o coração" para conseguir a fotografia.

Para Santana (2014), a produção fotográfica e Cartier transpira verdade, uma vez que ele acredita que a câmera pode traduzir o mundo real em imagens, flagrando-as em suas manifestações mais espontâneas; daí ele ter uma profunda aversão por fotos artificiais, editadas conforme o desejo de quem foi retratado ou do público consumidor.

Visualizar o vídeo disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=cqzT0W\\_KLUw](https://www.youtube.com/watch?v=cqzT0W_KLUw), Acesso em 12.11.2014.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. MENDONÇA, V. Henri Cartier Bresson. Pontifícia U. Católica de Goiás, disponível em <http://pt.slideshare.net/mariliabrand/henri-cartier-bresson-12579842>. Acesso em 03.11.2014.

FONSECA, T. Henri Cartier Bresson. Disponível em [http://pt.slideshare.net/fonsecatiago9/henri-cartier-bresson-15273694?next\\_slideshow=1](http://pt.slideshare.net/fonsecatiago9/henri-cartier-bresson-15273694?next_slideshow=1). Acesso em 03.11.2014.

PALANCO, B. Cem anos de Cartier Bresson, o criador do termo "instante decisivo", disponível em <http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/efe/2008/08/22/ult1817u8588.jhtm>. Acesso em 03.11.2014.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Henri\\_Cartier-Bresson](http://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_Cartier-Bresson). Acesso em 20.10.2014.

[https://www.youtube.com/watch?v=cqzT0W\\_KLUw](https://www.youtube.com/watch?v=cqzT0W_KLUw)

**Ansel Easton Adams**

Assim como Bresson, Ansel Adams também foi um dos pioneiros na arte da fotografia, numa época em que os filmes fotográficos ainda eram a maior novidade.

Ansel Adams foi um fotógrafo com um senso artístico precoce, pois segundo Brandão (2012), aos doze anos já demonstrou ter um grande talento musical, aprendendo a tocar piano sozinho. Suas primeiras experiências com a fotografia foram realizadas no parque Nacional Yosemite em 1916, com uma máquina Kodak Nº 1 Box Brownie que também ganhou de presente dos pais. As primeiras fotografias de Ansel foram publicadas no ano de 1922 em São Francisco. Viveu boa parte de sua vida com os rendimentos das fotografias produzidas no Sierra Nevada que atraíam centenas de membros. O ano de 1926 foi um ano importante na carreira de Ansel, devido a uma fotografia que ele tirou no Parque Yosemite, conhecida como Monolith, a Face of Half Dome. Essa imagem marcou o início do reconhecimento de seu trabalho como fotógrafo.

Segundo Clix (2011), Ansel Adams foi “o mais amado fotógrafo americano, nascido em San Francisco, na Califórnia ficou famoso por suas fotografias de paisagens de parques nacionais do oeste americano, e foi importante inovador na técnica da fotografia, tornando-se um dos responsáveis pela aceitação da fotografia como forma de arte e um dos mais renomados fotógrafos da história da fotografia”.

Segundo Rosário (2012), Ansel Adams também conheceu os trabalhos de Paul Strand em 1930, que lhe ajudaram a sair do estilo pictorial. O ano de 1932 também foi importante para Ansel, pois em sua busca por uma fotografia como arte pura passou a buscar o equipamento mais adequado, bem como o uso de filmes e formas de revelações únicas na época.

Ansel Adams, ao lançar a série de livros: A câmera, O negativo e a Cópia se destacou por seu rigor técnico na produção fotográfica. Por meio dos instrumentos e do olhar poético do fotógrafo, que geralmente é um artista, as imagens mais fascinantes são produzidas. A sensibilidade do fotógrafo pode ser percebida nos contrastes e tons ideais das imagens, bem como nas diversas formas. Ainda que para Ansel não exista processo fixo ou ideal, mas apenas

elementos que são variáveis controláveis que não devem se tornar regras fixas, pois para ele as experimentações nos possibilitam ultrapassar os limites e criar outras formas, o que pode conferir à fotografia a expressão da criatividade, sendo, portanto, arte.

Além das imagens fotográficas de belas paisagens da natureza, vale ressaltar a importância da arte como forma de denúncia em relação à destruição do meio ambiente. Um artista expoente nesse setor e que trabalha a arte num viés diferente de Ansel Adams e Henri Cartier Bresson é Frans Krajcberg, suas obras tem chamado a atenção para muitos casos de agressão ambiental, mesmo sendo estrangeiro seu trabalho no Brasil vem sendo muito elogiado.

Visualizar imagens disponíveis em <http://www.riguardare.com.br/riguardare/ansel.html> e os vídeos disponíveis em <https://www.youtube.com/watch?v=zXbPAM4hy6w> e <https://www.youtube.com/watch?v=CSzYdRUGzTE>

## REFERÊNCIAS

<http://rodolfoclix.wordpress.com/2011/09/09/ansel-adams-biografia-e-frases/>

BRANDÃO, Joel. Ansel Adams. 2012. Disponível em <http://pt.slideshare.net/joelbrandao94/ansel-adams-trabalho>. Acesso em 20.11.2014.

<http://www.riguardare.com.br/riguardare/ansel.html>. Acesso em 04.11.2014.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ansel\\_Adams](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ansel_Adams). Acesso em 05.11.2014..

## **Araquém Alcântara**

É um dos mais importantes fotógrafos do país na atualidade, brasileiro com trabalho reconhecido a nível mundial, é um andarilho, viajante, pioneiro na

documentação ambiental contemporânea. Ele faz poemas visuais e sua a fotografia como arma de conhecimento e prazer. Foi um dos primeiros a criar uma memória e uma identidade visual para o Brasil. Possui um olhar poetizado e esclarecedor, necessariamente exaustivo e paciente, marcado pelo encantamento de revelar a exuberância da natureza do Brasil e a dignidade do povo brasileiro.

É um dos expoentes maiores da fotografia de natureza e ligada a temas ecológicos. Nasceu em Florianópolis, em 1951, mas estudou jornalismo na Universidade de Santos (SP). Começou a trabalhar como fotojornalista em São Paulo nos anos setenta, colaborando com os jornais *O Estado de São Paulo*; *Jornal da Tarde*; e com a revista *Isto É*, antes de passar a trabalhar de forma independente em meados dos anos oitenta.

Nascido em 1951, Araquém queria ser jornalista, em 1970 até começou o curso na Faculdade de Comunicação de Santos. Até que numa sessão de cinema se deparou com as imagens do japonês Kaneto Shindô: *A ilha Nua*. De lá ele saiu tão extasiado com as imagens, com a fotografia do filme, que no outro dia pegou uma Yashica emprestada e resolveu tirar umas fotos, e esta foi sua primeira experiência com a fotografia, e hoje é celebrado como um dos precursores da fotografia ecológica no país. Araquém Alcântara já publicou mais de 15 livros, tendo ainda participado de uma vintena de obras coletivas e realizado mais de meia centena de exposições individuais. Seu livro *Terra Brasil* (Editora DBA e, em seguida, Edições Melhoramentos, 1998) é o livro de fotografia brasileiro mais vendido de todos os tempos, tendo ultrapassado a marca dos 100 mil exemplares. Merecem menção ainda os livros: *Árvores mineiras* (1987); *Juréia, a luta pela vida* (1988); *Mar de Dentro e Brasil: Herança ambiental* (1990); *Estações Ecológicas do Brasil* (1992); *Santa Catarina* (1993); *Projeto Dique e Ecologia no Brasil: Mitos e realidade* (1995); *Brasil Iluminado* (2000); *Paisagem brasileira* (2003); *Pantanal* (2003); *Brasileiros* (2004).

Visualizar os vídeos disponíveis em  
<https://www.youtube.com/watch?v=QoQxipl4ocE>  
e  
<https://www.youtube.com/watch?v=H6L68FwrY3w>

Acesso em 12.11.2014.

Visitar a página <http://www.araquem.com.br/>, E  
<http://vidanalogica.blogspot.com.br/2011/11/fotografos-araquem-alcantara.html>  
procurando explorar as produções do fotógrafo o máximo possível.

## REFERÊNCIAS

<http://www.araquem.com.br/>. Acesso em 12.11.2014

<http://www.terrabrasilimagens.com.br/site/home.php>. Acesso em 12.11.2014

<http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/biografia-de-araquem-alcantara/>. Acesso em 12.11.2014

<http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/biografia-de-araquem-alcantara/>. Acesso em 12.11.2014

<http://vidanalogica.blogspot.com.br/2011/11/fotografos-araquem-alcantara.html>.  
Acesso em 12.11.2014.

## **Franz Krajckberg**

Franz nasceu na Polônia em 1921. É escultor, gravador, pintor e fotógrafo, estudou engenharia e artes na universidade de Leningrado (Polônia). Após a morte de sua família mudou-se para Alemanha, onde ingressou na Academia de Belas Artes de Stuttgart, sendo aluno de Willy Baumeister. Vem para o Brasil em 1948, sendo que em 1951 participou da primeira Bienal Internacional de São Paulo com duas pinturas. Residiu por um breve tempo no Paraná, isolando-se na floresta para pintar. Pode-se dizer que ele atingiu a sua maturidade como artista, produzindo admiráveis gravuras em relevo e esculturas pintadas, nas quais utiliza pedras, árvores, raízes e os mais diferentes materiais de origem mineral e vegetal. Viaja constantemente para a Amazônia e Mato Grosso onde fotografa os desmatamentos e queimadas, revelando imagens dramáticas. Dessas viagens,

retorna com raízes e troncos calcinados, que utiliza em suas esculturas. O Instituto Frans Krajcberg, em Curitiba é inaugurado em 2003, recebendo a doação de mais de uma centena de suas obras.

A obra de Fransz Krajcberg reflete a paisagem brasileira, em particular a floresta amazônica, e a sua constante preocupação com a preservação do meio ambiente. Atualmente Fransz Krajcberg dedica-se mais à fotografia, mas durante sua carreira preocupou-se em denunciar as queimadas e o desmatamento no território brasileiro, especialmente no Paraná e na Amazônia. O trabalho desenvolvido por Fransz Krajcberg, além de ser um olhar bastante poético, especialmente sobre a natureza, propõe uma reflexão sobre as principais questões ecológicas, também já realizou várias denúncias sobre problemas ambientais. Artista, ao longo de sua carreira, mantém-se fiel a uma concepção de arte relacionada diretamente à pesquisa e utilização de elementos da natureza. Atua como ecologista, luta que assume caráter de denúncia em seus trabalhos: Para Krajcberg (1978), “Com minha obra, exprimo a consciência revoltada do planeta”.

Fransz consagrou-se no mundo todo por modelar árvores derrubadas, troncos praticamente sem vida e transformá-los em esculturas únicas. Para ele, esta é uma ótima forma de chamar a atenção para as questões ambientais.

Como posso gritar? Se grito na rua, vão me levar ao hospital como doido. Eu gostaria de mostrar uma fotografia com as três montanhas de corpos dos campos de concentração, mas não tenho essa foto, ou botar a imagem da árvore com os índios nessa exposição que fiz em São Paulo. Mas isso não consigo. Então, eu trouxe comigo pedaços de árvore, que o fogo deixou, unidos em escultura. É o único grito que posso dar, para mostrar minha revolta contra uma sociedade que só sabe exibir a brutalidade do homem com a vida. Está na hora de parar com isso (KRACBERG, 2014).

Visualizar vídeos em [https://www.youtube.com/watch?v=yXvaM\\_H1\\_As](https://www.youtube.com/watch?v=yXvaM_H1_As)

## REFERÊNCIAS

<http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/frans-krajcberg/frans-krajcberg/>

Acesso em 03.11.2014

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Frans\\_Krajcberg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Frans_Krajcberg), Acesso em 01.10.2014

[http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/conteudo\\_416780.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/conteudo_416780.shtml)

Acesso em 05.11.2014

### **Sheila Maureen Bisilliat**

Assim como Krajcberg realiza seu trabalho no Brasil, também o faz Maureen Bisilliat que dedica toda sua vida para registrar a cultura do País nas suas mais diversas nuances. São artistas que, com sua arte, valorizam este país, sendo cada um a sua maneira.

Ela é nascida na Inglaterra e naturalizada brasileira. Veio pela primeira vez ao Brasil em 1952, fixando-se definitivamente no país em 1957, na cidade de São Paulo. A partir de 1962, abandona a pintura e passa a dedicar-se à fotografia. No mesmo tempo, viaja pelo Brasil em busca de trabalhos de artistas populares e artesãos, para compor o acervo da galeria. Em dezembro de 2003, sua obra fotográfica completa, com mais de 16.000 imagens, incluindo fotografias, negativos em preto e branco e cromos coloridos, nos formatos 35 mm e 6cmx6 cm, foi incorporada ao acervo fotográfico do Instituto Moreira Sales.

Maureen foi uma fotógrafa da Cultura popular brasileira e em seu trabalho registrou também as riquezas do país ao retratar os costumes indígenas, o que a tornou muito conhecida, bem como o país por meio de suas fotografias, que além da cultura e interação do povo brasileiro, retratam também as belezas dos recursos naturais.

Visualizar o vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yLmrlc0zDLI> e <https://www.youtube.com/watch?v=Ptf9L1A-HgM>. Acesso em 10.11.2014.

### REFERÊNCIAS:

MENGOZZI, F. Brasilidade. Conversa com Maureen Bisilliat. *Nossa América*, Revista Memorial da América Latina, nº 21, 2004. Disponível em <http://www.memorial.sp.gov.br/memorial/revistaNossaAmerica/21/port/64-brasilidade.htm>. Acesso em 11.11.2014.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Maureen\\_Bisilliat](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maureen_Bisilliat). Acesso em 10.11.2014

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2141/maureen-bisilliat>. Acesso em 12.11.2014

<http://www.infoescola.com/biografias/maureen-bisilliat/>. Acesso em 04.11.2014

## Texto II: **Regras de Composição fotográfica**

Segundo o site da Kodak (2014), uma composição fotográfica nada mais é que a seleção e os arranjos agradáveis dos assuntos dentro da área a ser fotografada. Sendo que os arranjos são feitos colocando-se figuras ou objetos em determinadas posições e pequenas alterações na posição da câmera podem alterar a composição.

Algumas fotografias instantâneas podem se tornar boas composições, mas a maioria das boas fotografias são planejadas, utilizando-se as normas básicas para uma boa composição, que inclui:

**Simplicidade:** Consiste em procurar formas que deem maior atenção visual ao centro de interesse da foto. Uma das formas seria selecionar um fundo suficientemente uniforme, que não roube a atenção que o assunto principal merece. Para reforçar o centro de interesse é possível selecionar fundos simples, evitando assuntos não relacionados com o assunto principal e chegando mais perto e deslocando-o ligeiramente fora do centro.

**Regra dos terços:** Pode ser utilizada como um guia para a colocação do assunto fora do centro da área fotografada. Antes de tirar a foto, é preciso imaginar a área da fotografia dividida simultaneamente em três terços verticais e horizontais. As intersecções dessas linhas imaginárias sugerem quatro opções para a colocação do centro de interesse para uma boa composição. A opção depende do assunto e como você quer que ele seja apresentado. Você deve sempre considerar a direção do movimento dos assuntos e,



geralmente, deixar espaço à frente, dentro do qual possam se movimentar.

**Linhas:** É possível utilizar diagonais como linhas de condução a fim de proporcionar um direcionamento na foto. É um caminho simples e fácil para os olhos seguirem em direção ao assunto principal. Usar linhas repetidas para chamar a atenção do observador para o centro de interesse. Uma das mais comuns e atrativas linhas usadas na composição é a chamada curva em S.

**Equilíbrio:** Conseguir bom equilíbrio também faz parte das recomendações para uma boa composição. O enquadramento e a disposição dos assuntos foram todos cuidadosamente selecionados a fim de poderem criar uma foto bem equilibrada. Equilíbrio perfeito é simplesmente arranjar às formas, as cores, as áreas de luz e sombra que se complementam mutuamente para dar uma aparência bem equilibrada.

**Enquadramento:** neste recurso o centro de interesse é disposto harmoniosamente com os objetos que se encontram em primeiro plano. Isto dá à fotografia uma sensação de profundidade, necessária para que a foto não seja considerada tão-somente um instantâneo. Considerando que o ser humano vê em três dimensões, é preciso ter cuidado com os temas de fundo a fim de evitar composições desagradáveis, uma vez que, é mais frequente do que se imagina as pessoas concentrarem-se somente no assunto principal e não perceberem que o fundo está interferindo.

**Fusões:** A fusão de fundo é desagradável, e poderá roubar a atenção do centro de interesse. Fusões de fundo são objetos ou linhas que estão excessivamente juntas ao assunto principal. Neste caso, a árvore parece sair da cabeça da menina.

REFERÊNCIAS

[http://wwwbr.kodak.com/BR/pt/consumer/fotografia\\_digital\\_classica/para\\_uma\\_boa\\_foto/curso\\_fotografia/fotografia\\_tradicional/regras/composicao\\_fotografica.shtml?primeiro=1](http://wwwbr.kodak.com/BR/pt/consumer/fotografia_digital_classica/para_uma_boa_foto/curso_fotografia/fotografia_tradicional/regras/composicao_fotografica.shtml?primeiro=1), acesso em 27 de outubro de 2014.

<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-elementos-formais-na-fotografia>. Acesso em 12.11.2014

#### PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA OS ALUNOS

- 1) Fazer relatório de anotações sobre a vida e obras dos fotógrafos citados. Destacando a identidade de cada fotógrafo e selecionar uma fotografia sua que se identifique com as principais características de cada um deles.
- 2) Produzir o registro imagético e teórico das potencialidades ambientais, paisagens naturais, biodiversidade, entre outros (cinco fotografias). Considerando na produção de fotografias, as regras de composição fotográficas e a identidade do fotógrafo que utilizou para inspiração. Sendo que o registro teórico deverá ser feito por meio da ficha a seguir:

COLAR OU IMPRIMIR A FOTOGRAFIA AQUI,  
SENDO QUE OS DADOS PODEM SER FIXADOS JUNTO A FOTOGRAFIA

Nome do aluno e série:	
Nome dado à fotografia:	
Descrição de onde a fotografia foi realizada: (Rua ou logradouro, Bairro, Município):	
Tipo de câmera:	
Foco da fotografia (o que o aluno pretendia mostrar com aquela imagem e suas impressões sobre o ambiente):	
Fotógrafo que inspirou a produção:	
Regras fotográficas utilizadas:	
Ameaças ambientais identificadas:	
Potencialidades ambientais identificadas:	

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, H. Fotógrafo da vez, 2011 disponível em <http://temnafotografia.blogspot.com.br/2011/02/fotografo-da-vez-araquem-alcantara.html>. Acesso em 12.05.2014.
- BALLIN, V.A importância da imagem fotográfica na valorização da imagem de marca, disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Valquiria-Ballin.pdf> . Acesso em 15.5.2014.
- BARBOSA, A. M. (org.) A imagem no ensino da arte. São Paulo. Perspectiva, 2008.
- BERGSTRÖM, B. Fundamentos da comunicação visual/ Bo Bergström; [Tradução Rogério Betoni] – São Paulo: Edições Rosari, 2009.
- ecologia. 1ª ed. Belo Horizonte: BICALHO, R. S. e P. O. Construindo o conhecimento. RHJ, 2009. 101 P. Horizonte
- BIZZO, N. Mais Ciências no Ensino Fundamental: metodologia de ensino em foco. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
- Dimensões e desafios. 1ª ed. :Desenvolvimento sustentável :CAMARGO, A. L B Papyrus 2003, 160 p. :Campinas, SP
- CARVALHO, V. C., LIMA S. F., CARVALHO, M. C R., RODRIGUES, T F., Fotografia e História: ensaio bibliográfico, 1994. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v2n1/a15v2n1.pdf>  
Acesso em 19.05.2014.
- COELHO, L. M.. Fotografia em movimento: poéticas da locomoção na fixidez da imagem. 2013. Disponível em [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-97NQGL/tese\\_luis\\_moraes\\_coelho.pdf?sequence=2](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-97NQGL/tese_luis_moraes_coelho.pdf?sequence=2). Acesso em 10.05.2014
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. - Handbook of qualitative research. London, Sage Publication, 1994. 643p.

GUIMARÃES, M. Caminhos da educação: Da forma à ação. Campinas, SP; Papyrus, 2006 (coleção Papyrus Educação). Disponível em <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Oc88qzmn5ewC&oi=fnd&pg=PA7&dq=Nietzsche+e+educa%C3%A7%C3%A3o+ambiental&ots=uNYIfzeEPz&sig=P8orPx00clEJ3Qi4gf0B5AqE4eg#v=onepage&q=Nietzsche%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental&f=false>. Acesso em 21.10.2014.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP. Papyrus, 1995 (coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). Disponível em <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=huMtr2kOGGoUC&oi=fnd&pg=PA11&dq=related:IFSR2fx1EMoJ:scholar.google.com/&ots=qg4Qd4uL34&sig=Pxhcjm9I5GMAAn82s6oRdJM7XxQo#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 20.10.2014.

São Paulo Instituto Geológico, :KENITIRO, S. Mudanças ambientais da Terra .2008 336p

MARINHO, E. S. Histórias em quadrinhos a oralidade em sua construção. Disponível em <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno12-11.html>. Acesso em 16.05.2014.

MENGOZZI, F. Brasilidade. Conversa com Maureen Bisilliat. *Nossa América*, Revista Memorial da América Latina, nº 21, 2004.

MOREIRA, M. A., MASINI, E. F. Aprendizagem Significativa: A teoria de David.

AUSUBEL. 3a ed. São Paulo: Centauro, 2001.

PALANCO, B., Cem anos de Cartier-Bresson, o criador do temo “instante decisivo”, 2008, disponível em <http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/efe/2008/08/22/ult1817u8588.jhtm>, Acesso em 10.05.2014 .

PEREIRA NETO, C.L. O papel da internet no processo de construção do conhecimento, 2006. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6191/1/Tese.pdf>.

Acesso em 12.05.2014.

:Ecosfera, tecnosfera e agricultura, 1 ed. São Paulo :PRIMAVESI, A. Agroecologia .Nobel, 1997

PRIMAVESI, O. Fundamentos ecológicos para o manejo efetivo do ambiente rural nos trópicos: Educação ambiental produtividade com qualidade / Odo Primavesi, Ana Cândida Primavesi. -- São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2003.

Disponível em

<http://www2.cppse.embrapa.br/080servicos/070publicacaogratis/documentos/Documentos33.pdf>. Acesso em 20.10.2014

RAMOS, L. Fransz Krajcberg, 2013, disponível em

<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Frans-Krajcberg/39063205.html>. Acesso em 14.05.2014.

RODRIGUES, G. S. S. C, COLESANTI, Marlene T. Muno, Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. 2008. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a03v20n1>. Acesso em 20.05.2014.

SANTOS, E T. A., Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio, 2007. Disponível em

<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/elaine07.pdf>. Acesso em 19.05.2014.

SOUZA, F. D. S., A problemática ambiental e o papel da escola disponível em

<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/a-problematICA-ambiental-e-o-papel-da-escola-7264/artigo/##>. U3ox4nblhdg . Acesso em 20.5.2014.

VASQUEZ, P. Biografia de Araquém Alcântara. Disponível em

<http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/biografia-de-araquem-alcantara/> Acesso em 16.04.2014.

VIEIRA, L. F. O Brasil pelos olhos de Araquém Alcântara. 2006. Disponível em [gazedigital.com.br/conteudo/show/secao/62/materia/130272/t/o-brasil-pelos-olhos-de-araquem-alcantara](http://gazedigital.com.br/conteudo/show/secao/62/materia/130272/t/o-brasil-pelos-olhos-de-araquem-alcantara). Acesso em 12.05.2014.

[www.sbe.com.br/ptpc/tka\\_v4\\_n1\\_045-053.pdf](http://www.sbe.com.br/ptpc/tka_v4_n1_045-053.pdf) Acesso em 19.02.2014

trama fotográfica. [wordpress.com/.../as-fantasticas-imagens-de-maureen-bisilliat/](http://wordpress.com/.../as-fantasticas-imagens-de-maureen-bisilliat/). Acesso em 19.02.2014

<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/AnsAdams.html>. Acesso em 19.02.2014